



DIAGNÓSTICO TERRITORIAL DOS RECURSOS TURÍSTICOS DE SÃO LUIZ DO PURUNÃ – MUNICÍPIO DE Balsa Nova/PR NO ESPAÇO RURAL

TERRITORIAL DIAGNOSIS OF TOURISM RESOURCES IN SÃO LUIZ DO PURUNÃ – MUNICIPALITY OF Balsa Nova/PR IN RURAL AREAS

Marcos Aurelio Tarlombani da Silveira – (UFPR)*¹

Margarete Araújo Teles – (UFPR)*²

Bruno Zilli – (UFPR) *³

Fernanda Crystina Souza – (UFPR) *⁴

Palavras-Chave	Resumo
Espaço Rural; Turismo Rural; Recursos Turísticos; Diagnóstico Territorial.	<p>São Luiz do Purunã, distrito do município de Balsa Nova/PR se encontra numa área de diversidade natural, a APA da Escarpa Devoniana. Os recursos naturais e culturais disponíveis e sistemas produtivos agrícolas constituem uma alternativa para o desenvolvimento de atividades turísticas em bases sustentáveis. Porém, esses recursos precisam ser avaliados e definidos por meio de diagnóstico territorial. O objetivo da pesquisa foi identificar a partir de um diagnóstico territorial um conjunto de dados e informações geográficas a serem utilizados para desenvolver, em bases sustentáveis, iniciativas de turismo rural em São Luiz do Purunã. Com base em autores que tratam da temática turismo em espaços rurais (Ruschman, 1997; Graziano da Silva, 1998; Almeida & Riedl, 2000; Rodrigues, 2003; Silveira, 2005; Barrado Timón & Castiñeira Ezquerro, 2006; Silveira, 2014; OMT, 2001) e institutos de pesquisas buscou-se o aporte teórico-metodológico. A discussão parte da ideia de que o espaço rural multifuncional não é considerado um espaço de produção, mas um espaço no qual o valor agrícola não é definido apenas pelos bens produzidos, mas também pelos benefícios sociais e ambientais que cria (Graziano da Silva, 1998; Rodrigues, 2003; Silveira, 2005). Trata-se de uma pesquisa aplicada, transversal, exploratória e descritiva, a partir de instrumentos como a coleta de dados estatísticos, o processamento e mapeamento de informações geográficas utilizando o SIG – Sistema de Informações Geográficas, e a coleta de material documental e bibliográfico sobre a área de estudo. O estudo evidenciou que o distrito pode se tornar um espaço turístico consolidado, todavia, há necessidade de se pôr em prática o planejamento estratégico, a coordenação e a cooperação entre empresários e lideranças locais, as comunidades locais e as instituições governamentais, para que o desenvolvimento do turismo possa ocorrer.</p>

ISSN
2594-8407



Licenciada por Creative Commons Atribuição Não Comercial/Sem Derivações / 4.0 / Internacional



Keywords	Abstract
<i>Rural Space; Rural Tourism; Touristic Resources; Territorial Diagnosis.</i>	<i>São Luiz do Purunã, municipality of Balsa Nova/PR is located in an area of natural diversity. Its natural and cultural resources and agricultural production systems are an alternative to the tourism development in sustainable bases. But these resources need to be evaluated and defined by means of a territorial diagnosis. The research's goal was to identify, starting from a territorial diagnosis, a set of geographical data and information to develop in sustainable bases rural tourism initiatives in São Luiz do Purunã. Based in authors that research the theme of tourism in rural areas (Ruschman, 1997; Graziano da Silva, 1998; Almeida & Riedl, 2000; Rodrigues, 2003; Silveira, 2005; Barrado Timón & Castiñeira Ezquerro, 2006; Silveira, 2014; OMT, 2001) and research institutes, the theoretical-methodological contribution was sought. Discussion starts from the idea that the multifunctional rural space is not considered a space of production, but a space where agricultural value is not defined only by the goods produced, but also by social and environmental benefits that it creates (Graziano da Silva, 1998; Rodrigues, 2003; Silveira, 2005). It is an applied, transversal, exploratory and descriptive research, that used tools like statistical data, processing and mapping of geographic information and collection of documentary and bibliographic material about the study area. The research evidenced that São Luiz do Purunã can become a consolidated touristic space, nevertheless, strategic planning, coordination and cooperation between entrepreneurs and local leaders, local communities and government institutions must be put into practice, so that tourism development can occur.</i>

Submetido em:

28/06/2022

Aprovado em:

19/09/2022

Publicado em:

18/11/2022

Editor:

Izac Bonfim

Como Citar:

Silveira, M. A. T., Teles, M., Zilli, B., & Souza, F. C. (2023) Diagnóstico territorial dos recursos turísticos de São Luiz do Purunã – município de Balsa Nova/PR no espaço rural. *Ateliê do Turismo*. Ensaio. 7 (1). 1-23 <https://doi.org/10.55028/at.v7i1.16151>

INTRODUÇÃO



Os espaços rurais estão entre os fatores mais importantes do desenvolvimento do turismo local, e nos últimos anos, vem determinando as tendências de crescimento da demanda do turismo mundial. O aumento das viagens de curta duração faz desses espaços os principais destinos turísticos, particularmente no setor do turismo doméstico. Os recursos naturais e culturais desses espaços constituem uma alternativa viável para o desenvolvimento de atividades turísticas em bases sustentáveis, por meio da oferta de produtos turísticos segmentados, como a produção artesanal e a gastronomia local, as práticas turísticas junto à natureza, como caminhadas por trilhas, a educação ambiental, a observação da fauna e da flora, e a oferta de roteiros turísticos que incluem percursos a pé, de bicicleta ou à cavalo, e a troca de experiências com a população local, dentre outras atividades (Silveira, 2014). Neste contexto, surge o turismo rural como alternativa sustentável para o desenvolvimento territorial. Quando se considera a importância do turismo para o setor rural, fica claro que as áreas rurais desempenham um novo papel em termos de geração de renda fora da agricultura (Barrado Timón & Castiñeira Ezquerro, 2006).

É neste sentido que o distrito de São Luís do Purunã, Balsa Nova, Paraná, constitui objeto de estudo de particular interesse, especialmente devido ao fato desta localidade almejar se transformar em um lugar turístico com maior visibilidade no cenário de desenvolvimento do turismo no Estado do Paraná. O distrito se encontra numa área de diversidade natural, cujo território faz parte da APA da Escarpa Devoniana. A Escarpa leva esse nome devido ao arenito que a forma, datado do Devoniano, o quarto período da Era Paleozoica e teve seu início há cerca de 400 milhões de anos, terminando há aproximadamente 360 milhões de anos, quando começou o período subsequente, chamado de Carbonífero (Bosetti, 2007). Portanto, é uma área de grande interesse geológico, cultural e natural, protegido pela legislação de uso e ocupação do solo, Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana, que abrange 13 municípios do Paraná e 392.363 ha (Lerner, J. et al, 2019; Seronato, J. et al., 2019).

Os iconofósseis devonianos, datados de um período entre 410 e 415 milhões de anos, são os únicos sítios tombados, e ainda assim encontram-se em estado de conservação duvidoso, com má sinalização para acesso e localização. A maioria dos sítios patrimoniais, 71% deles, está em propriedade particular, dos quais quatro tem visitação proibida. Os demais têm visitação sob permissão do proprietário, sendo que cinco sítios pertencem a pousadas e incluem a visitação na experiência do hóspede. São 21 localidades consideradas patrimônio natural do município, o que representa 60% de todo o patrimônio levantado. Um dos fatores que possibilita a manutenção dessa diversidade natural, 71,30% do território de Balsa Nova faz parte da APA da Escarpa Devoniana (PARANÁ, 2004). Esse patrimônio natural se mescla ao conceito de tropeirismo e de rural ao ser o fator mais característico da paisagem.

Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar a partir da realização de um diagnóstico territorial um conjunto de dados e informações geográficas a serem



utilizadas para desenvolver, em bases sustentáveis, iniciativas de turismo rural em São Luiz do Purunã, distrito do município de Balsa Nova, Paraná.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, transversal, do tipo exploratória, descritiva e aplicada a partir da coleta de dados estatísticos, do processamento e mapeamento de informações geográficas utilizando o SIG – Sistema de Informações Geográficas, e a coleta de material documental e bibliográfico sobre a área de estudo. O levantamento da infraestrutura turística e do patrimônio do Distrito de São Luiz do Purunã e do Município de Balsa Nova, foi realizado a partir de fontes documentais e bibliográficas, disponíveis principalmente em meio eletrônico, como portais oficiais, livros, trabalhos acadêmico-científicos, relatórios técnicos, e por meio de busca em redes sociais e portais de informações e comercialização, como AirBnB e TripAdvisor.

Diante disto, São Luiz do Purunã, distrito deste município precisa diversificar as práticas ligadas ao turismo no espaço rural, como o ecoturismo, o turismo rural, o geoturismo e o turismo equestre. E, ao transformar a comunidade em um local de “pluriatividade”, muitos aspectos relacionados ao uso e ocupação da terra passam a tornar-se importantes no uso do território, pois levantam uma série de questões relativas ao uso agrícola (por exemplo, produção para consumo local versus agronegócio) e novos usos – uso turístico, uso para segunda residência, e outros (Adelman, 2021).

REFERENCIAL TEÓRICO

Na pós-modernidade, o ambiente rural não é mais simplesmente visto como um espaço destinado exclusivamente à atividade produtiva. Os valores de conservação ambiental são destacados, e estes também se tornaram preocupações ligadas ao planejamento e gestão do território. Em algumas regiões há uma questão de como manter as pessoas na região, enquanto em outros lugares o campo se torna mais atrativo, em comparação com as cidades. Essa reavaliação do que é "rural" significa que a distância entre cidade e campo se torna mais estreita, com uma correlação mais diversificada que inclui novas atividades e mudanças.

Um espaço rural multifuncional não é considerado como um espaço de produção, mas como um espaço no qual o valor agrícola não é definido apenas pelos bens produzidos, mas também pelos benefícios sociais e ambientais que cria, como a preservação da paisagem rural e tradições, proteção da biodiversidade, manutenção do solo, emprego no trabalho, contribuições para o aumento da saúde e da segurança alimentar (Graziano da Silva, 1998; Rodrigues, 2003; Silveira, 2005). A multifuncionalidade recente e a reavaliação do espaço rural decorrem do fortalecimento de características anteriormente desconsideradas decorrentes da adaptação da cidade e das áreas rurais às novas circunstâncias atuais e estruturais (Silveira, 2014).

Dentro desse contexto, o desenvolvimento territorial é um processo implementado por atores do território, que visa fortalecer as habilidades locais e explorar recursos internos e externos a fim de consolidar o quadro socioinstitucional e o sistema de



produção econômica local, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade de vida da comunidade (Boisier, 2006).

O desenvolvimento não deve ser visto simplesmente como algo que cria um conjunto de recursos e ambientes, mas sim como algo que melhora a qualidade de vida. Como resultado, faz sentido aproximar-se da população local envolvida no desenvolvimento, a fim de obter uma compreensão de sua história e tradições e planejar o desenvolvimento com eles, em uma abordagem de baixo para cima em que a complexidade da história e cultura de um território requer esses aspectos com maior impacto no planejamento de desenvolvimento a ser definido (Silveira, 2005, 2014).

Como resultado, levando em conta a importância de um território rural multisetorial e multiuso, os esforços para fortalecer a economia dessa área devem não se concentrar apenas no setor produtivo tradicional, mas também em outras áreas como conservação ou proteção recreativa, residencial e ecológica. Dentro dessa abordagem, e em relação à mudança de função do meio rural, o turismo rural fornece uma importante contribuição para as economias rurais. Diante disto, é evidente que o turismo rural se tornou uma estratégia de desenvolvimento para muitas áreas, graças à sua importante contribuição para as economias locais e ao impacto positivo que tem sobre elas. Trata-se de uma forma de desenvolvimento através da qual a população local busca melhorar sua situação socioeconômica e manter os recursos naturais de seu território, estabelecendo uma ligação direta entre oferta e demanda; ou seja, entre a comunidade local e os turistas (Graziano da Silva, 1998; Rodrigues, 2003; Silveira, 2005).

Do ponto de vista das práticas turísticas, o turismo rural pode ser subdividido de acordo com o tipo de atividade realizada pelo turista, isto é, com base em sua motivação para viajar. Silveira (2005) aponta alguns tipos de práticas turísticas que tem lugar no espaço rural:

- Turismo rural cultural: refere-se à oportunidade oferecida aos turistas para conhecer a expressão cultural da área rural visitada. Isso pode se referir a itens tangíveis (históricos, culturais ou ambos), através da execução de expressões culturais (música ou teatro, por exemplo), mas também por meio do contato direto que o turista tem com a população local e seu modo de viver (artesanato, gastronomia etc.);
- Ecoturismo: refere-se aos turistas que viajam para um destino para observar e desfrutar da natureza e para ajudar a preservar esses recursos naturais;
- Turismo de aventura: as características das motivações dos turistas são a participação ativa, às vezes sem riscos, na descoberta e exploração de áreas rurais; o objetivo do turista não é tanto ganhar conhecimento (como é o caso do ecoturismo), mas a exploração de si mesmo;
- Segmentos especializados do turismo: as motivações dos turistas são determinadas por atrativos específicos, como atividades agrícolas (agroturismo), experiências sociais (turismo de base comunitária); patrimônio geológico e



geomorfológico (geoturismo); gastronomia (turismo gastronômico, enoturismo), e outros.

Com essas subdivisões das atividades turísticas em mente, há outro denominador comum: a principal atração de um destino rural é o destino em si e não um atrativo turístico específico. Trata-se de desfrutar de um tipo de ambiente rural que seria o mesmo com ou sem a presença de turistas (Almeida & Riedl, 2000; Tulik, O, 2003; Rodrigues, 2003). Em outras palavras, trata-se de um ambiente autenticamente rural e não de alguma atração desenvolvida para os turistas. Além disso, existe uma distinção entre turismo suave e duro – também referido como o tipo de atividades ofertadas aos turistas (Silveira, 2014). O primeiro termo refere-se ao turismo responsável de pequeno a médio porte, enquanto o segundo conceito tem a ver com a massificação dos destinos turísticos. O turismo rural, especialmente quando é de base local ou comunitária, refere-se ao turismo suave, que pode levar ao desenvolvimento construtivo e sustentável de uma população, enquanto o turismo de massa pode causar mais danos do que benefícios a qualquer ambiente turístico a longo prazo (Ruschman, 1997; Almeida & Riedl, 2000; Silveira, 2005; Silveira, 2014).

Ao lado das considerações teórico-conceituais sobre o turismo no espaço rural expostas até aqui, outros conceitos fundamentam este estudo, em específico os que são apresentados a seguir:

- Recursos turísticos: são todos os bens e serviços que, por intermédio da atividade humana e dos meios a sua disposição, tornam possível a atividade turística e satisfazem as necessidades da demanda (OMT, 2001, p. 138).
- Patrimônio turístico: é definido como o conjunto potencial (conhecido ou desconhecido) dos bens materiais ou imateriais que estão à disposição do homem e que podem utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer necessidades turísticas (OMT, 2001, p. 140).
- Atrativo turístico: é considerado como todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los (OMT, 2001).

No Brasil, o Ministério do Turismo (MTUR, 2011), classifica os atrativos turísticos em cinco categorias, a saber:

- Naturais: representados por montanhas (picos/cumes, serras, montes/morros/colinas etc.); planaltos e planícies (chapadas/tabuleiros, patamares, pedras tabulares, vales, rochedos etc.); costas ou litoral (praias, restingas, mangues, baías/enseadas, sacos, cabos e pontas, falésias/barreiras, dunas etc.); terras insulares (ilhas, arquipélagos, recifes/atol); hidrografia (rios, lagos/lagoas, praias fluviais/lacustres); pântanos; quedas-d'água; fontes



- hidrominerais e/ou termais; parques e reservas de fauna e flora (nacional, estadual e municipal); grutas/cavernas/furnas; e áreas de caça e pesca.
- Histórico-culturais: englobam monumentos (arquitetura civil, religiosa/funerária, industrial/agrícola, militar; ruínas; esculturas; pinturas; outros legados); sítios (históricos e científicos); e instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer (museus, bibliotecas, arquivos, institutos históricos e geográficos).
 - Manifestações e usos tradicionais e populares: compõem-se de festas, comemorações e atividades (religiosas, populares e folclóricas, cívicas); gastronomia típica (salgados, doces, frutas, sucos, bebidas); artesanato; e feiras e mercados.
 - Realizações técnicas e científicas contemporâneas: relativas à exploração de minério; exploração agrícola e pastoril; exploração industrial; obras de arte e técnica; e centros científicos e técnicos.
 - Acontecimentos programados: referentes à congressos e convenções; feiras e exposições; e realizações diversas (desportivas, artísticas/culturais, sociais/assistenciais, gastronômicas/de produtos etc.).
 - Equipamentos e Serviços Turísticos: podem ser definidos como “as instalações que dão suporte para a atividade turística e compreendem os setores de hospedagem, alimentos e bebidas, transportes turísticos, agenciamento, animação turística e informações turísticas” (Silveira, 2014).
 - Infraestrutura: pode ser classificada como básica ou de apoio, e consiste na oferta, pelo poder público ou pela iniciativa privada, de saneamento básico, rede de energia elétrica, meios de transporte e vias de acesso, meios de comunicação e segurança. Há, ainda, a Infraestrutura Turística, que consiste na sinalização turística e na oferta de serviços de informações aos turistas, entre outras facilidades (Silveira, 2014).

Além desses fatores, a avaliação dos recursos turísticos depende também do estado de conservação ambiental do lugar e das condições das vias de acesso a este. E depende ainda de fatores como: qualidade dos equipamentos turísticos; qualidade e variedade dos meios de hospedagem e alimentação; qualidade dos serviços turísticos; confiabilidade, comodidade e segurança, tanto durante a viagem como na permanência no lugar visitado (Almeida, 2006; Silveira, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, transversal, do tipo exploratória e descritiva, aplicada a partir de instrumentos como a coleta de dados estatísticos, o processamento e mapeamento de informações geográficas utilizando o SIG – Sistema de Informações Geográficas, e a coleta de material documental e bibliográfico sobre a área de estudo. O



levantamento da infraestrutura turística e do patrimônio do distrito de São Luiz do Purunã e do município de Balsa Nova, foi feito a partir de fontes documentais e bibliográficas, disponíveis principalmente em meio eletrônico, como portais oficiais, livros, trabalhos acadêmico-científicos, relatórios técnicos, e por meio de busca em redes sociais e portais de informações e comercialização, como AirBnB e TripAdvisor.

O levantamento de infraestrutura turística levou em consideração a infraestrutura básica do município, isto é, infraestruturas de saúde, segurança, comunicação, transportes e educação. O inventário de atrativos turísticos abrangeu hotéis, pousadas, spas, centros de eventos, restaurantes e outras infraestruturas de lazer e recreação. A catalogação dos dados foi feita com base no sistema INVTUR (Inventário da Oferta Turística) do Ministério do Turismo (2015).

Para o levantamento do patrimônio cultural e natural foi consultado o Plano de Turismo do distrito (Lerner, J. et al 2019). Quanto à elaboração dos mapas temáticos, tarefa fundamental na realização do diagnóstico territorial, sua finalidade é representar e comunicar as características ambientais da área de estudo, além de localizar os equipamentos turísticos e os equipamentos de apoio ao turismo. Para a elaboração dos mapas, as seguintes etapas foram seguidas: coleta de dados, análise, interpretação e, por fim, a representação das informações extraídas. A coleta de dados também foi feita através da análise de imagens de satélite do Google Maps e do acesso ao banco de dados online de órgãos públicos como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Estradas e Rodagens (DER), Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR) e IAT/PR (Instituto Água e Terra do Paraná). A partir disso, foram selecionados os dados específicos para o município de Balsa Nova e, posteriormente, para o Distrito de São Luiz do Purunã. A simbologia dos itens de cada mapa foi escolhida de modo a promover melhor compreensão das diferenças e semelhanças das temáticas representadas, respeitando a gramática da linguagem gráfica.

De modo a complementar os resultados da pesquisa, utilizou-se também a análise SWOT, uma ferramenta muito útil para fazer o diagnóstico turístico de um local (Dantas e Melo, 2008; Silveira, 2019). A análise SWOT construída (Quadro 1) possibilita verificar as questões que abrangem, tanto o quadro atual como cenário do turismo para o Distrito de São Luiz do Purunã, em particular no que se refere à atuação dos diferentes atores do lugar (comunidade, empresários, governança local, organizações não governamentais e outros).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diagnóstico territorial dos recursos turísticos de São Luiz do Purunã – município de Balsa Nova/PR

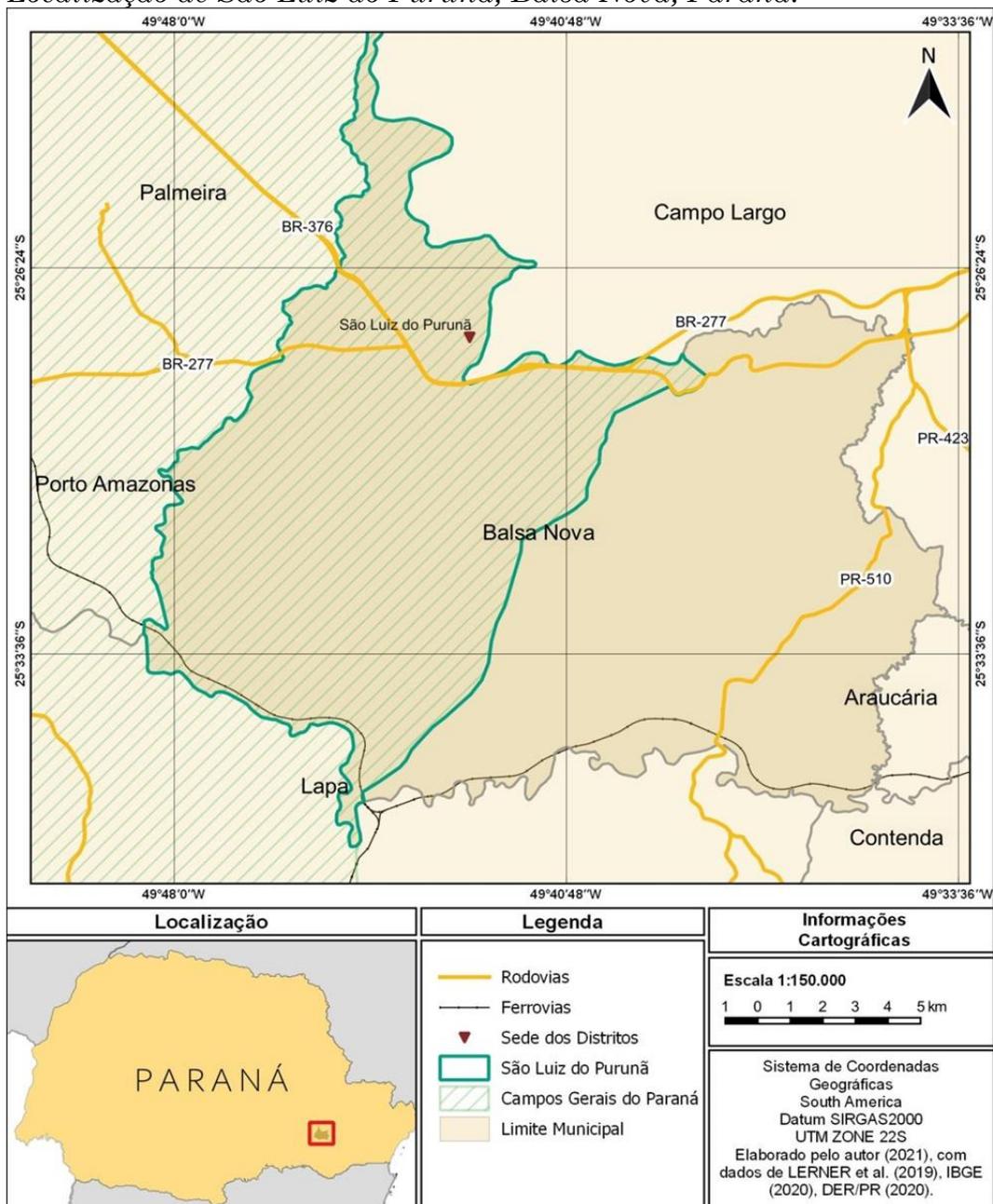
O Distrito de São Luiz do Purunã pertence ao município de Balsa Nova (Mapa 1) que, por sua vez, faz parte dos municípios que constituem a Região Metropolitana de



Curitiba – RMC. São Luiz do Purunã fica distante aproximadamente 50 km de Curitiba, a sua área mais urbanizada fica próxima ao cruzamento da BR-277 e da BR-376, no trecho que liga Curitiba e Ponta Grossa.

Mapa 1

Localização de São Luiz do Purunã, Balsa Nova, Paraná.



Fonte. Os autores (2021).

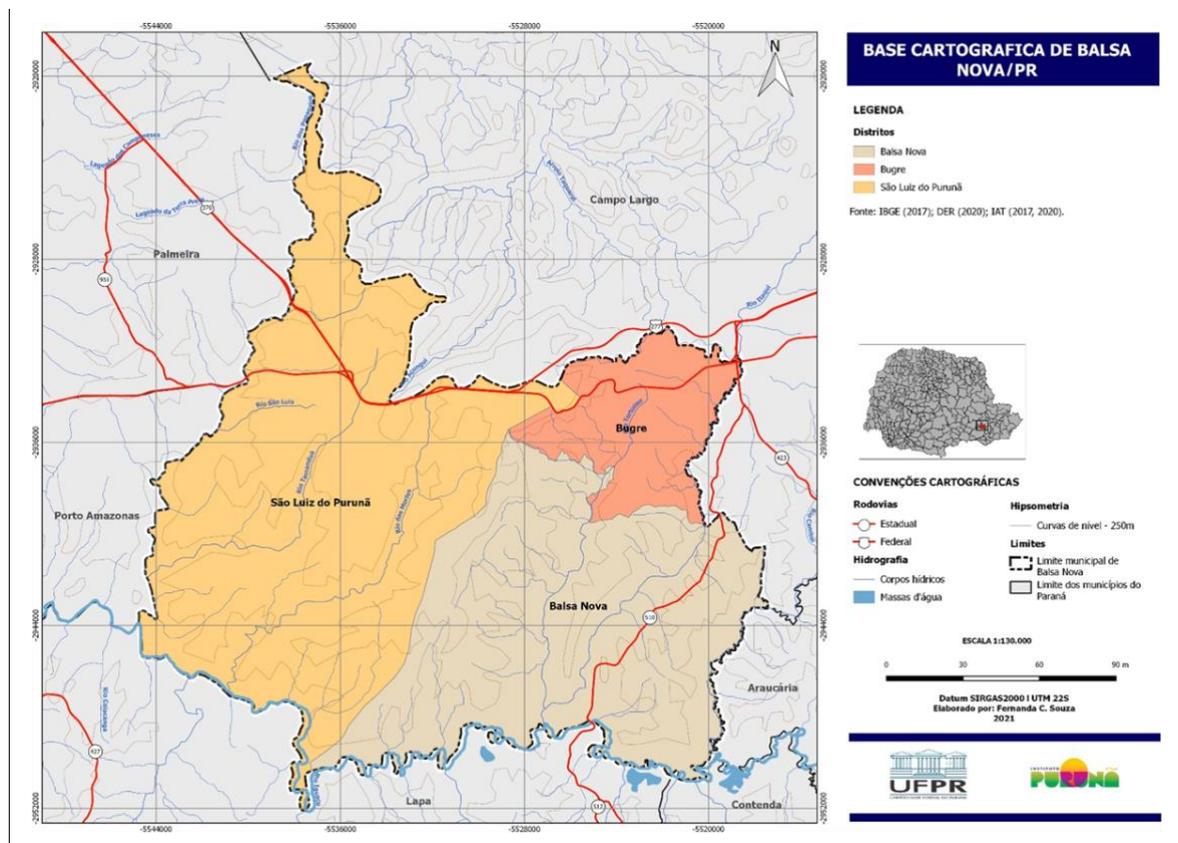


A Escarpa de São Luiz do Purunã – também conhecida como Serrinha, Serra de São Luiz do Purunã, Serra de Itaiacoca, Serra das Furnas e outras, é equivocadamente chamada de “Devoniana” por ser sustentada por rochas da formação geológica Furnas, porém, sua formação ocorreu inicialmente a partir da era Mesozoica, sendo muito mais jovem (Melo et al. 2007) – está inserida no limite leste dos Campos Gerais, apresenta grande contraste em suas estruturas geológicas, apresentando formações singulares, como escarpamentos, cachoeiras, corredeiras, relevo ruíniforme, furnas, sumidouros, cavernas, gargantas e despenhadeiros (Proença, 2020).

A direção dos vales encaixados, a leste da escarpa favorecem o surgimento de tetos na forma de abrigos naturais, que fazem com que a região apresente grande número de sítios arqueológicos (MELO et al. 2007). Os Campos Gerais também apresentam espécies endêmicas de fauna e flora, sendo considerado um rico patrimônio natural e cultural.

Mapa 02

Distritos do município de Balsa Nova, Paraná.



Fonte. Os autores (2021).



A região dos Campos Gerais do Paraná, onde está inserida Balsa Nova, apresenta baixa aptidão agrícola, decorrente de solos pobres, rasos e arenosos, e pelo isolamento geomorfológico imposto pela Escarpa de São Luiz do Purunã (Melo, et al. 2007). Essa característica, aliada a outros fatores, fez com que a região avolumasse as áreas de reflorestamento de espécies exóticas, como o *Pinus elliottii* e o *Pinus taeda*, que se desenvolvem bem em solos rasos, e se adaptaram muito bem à região. Essas árvores exóticas podem ser vistas em praticamente toda a região de São Luiz do Purunã, incluindo as áreas turísticas, onde se misturam com a vegetação nativa (Mapa 01).

O Plano de Turismo de São Luiz do Purunã, elaborado em 2019, apresenta um compilado de objetivos e estratégias para promover a preservação e valorização do patrimônio natural da região. Entre o plano de ação proposto está o controle e a minimização da contaminação biológica por pinus na região. Esse plano de ação busca, em curto prazo, criar um programa de conscientização e controle para o distrito, orientar sobre as responsabilidades de manejo e controle das invasões e propagação para os contratos de concessão nos plantios comerciais, mapear invasões mais significativas em bosques e campos nativos, realizar mutirões comunitários para corte e a retirada, elaborar programas de apoio e incentivo, e criar um manual de controle de propagação de pinus nas propriedades rurais de Purunã (Lerner et al, 2019. pág.187, 188).

A necessidade de gerenciar essa atividade de forma consciente torna-se necessária na região principalmente pela degradação da paisagem natural, que é utilizada grandemente pelo turismo. O reflorestamento com espécies exóticas também apresenta consequências para o meio natural, como a contaminação biológica e o empobrecimento do ecossistema nativo.

Outra atividade comumente presente em Balsa Nova, e no distrito de São Luiz do Purunã, é o plantio extensivo de soja, que segundo o IPARDES em 2020 apresentou uma produção de 58016 toneladas (grão). As marcas dessa atividade também se difundem na paisagem de São Luiz do Purunã, e podem ser vistas na maioria dos pontos turísticos, assim como nas vias de acesso da região, agravando em transformações no uso e ocupação do solo. Por apresentar solos pobres para o plantio, o uso de práticas corretivas para torná-lo mais produtivo, através de fertilizantes e corretivos, é uma estratégia usada na região. Assim como o uso de sementes modificadas para suportar tais condições. Sabe-se que algumas dessas técnicas de plantio de monocultura podem ser potencialmente poluidoras aos ecossistemas naturais.

A existência de grandes campos naturais, atuou na região como um potencializador da atividade pecuária e equina. A cultura equina, derivada do tropeirismo, está fortemente ligada à identidade da região, que tem seus reflexos ainda hoje no dia a dia dos habitantes de São Luiz do Purunã. A cultura tropeira atuou como dinâmica que proporcionou a criação e utilização de costumes e tradições voltadas às atividades pecuárias e equinas na região, como afirma Polinari (1989):



As atividades ligadas à pecuária e ao tropeirismo, desenvolvidas a partir da primeira metade do século XVIII, ao longo dos chamados “Caminhos das Tropas”, marcaram profundamente a história da região, atravessada por esses roteiros, determinaram a particular ocupação do espaço, induziram o surgimento de assentamentos urbanos e núcleos agro-pastoris, influenciaram o modo de vida, os costumes e as tradições da população aí estabelecidas. Algumas marcas de todo esse processo são ainda visíveis: muitas delas, porém estão desaparecendo, com prejuízo para o conhecimento e a preservação de importante segmento da história de uma das formas de ocupação e povoamento do Brasil Meridional. (Polinari, 1989 apud Lerner et al, 2019. pág.36.).

Os tropeiros tinham como objetivo levar gado comercial do Rio Grande do Sul para as feiras de Sorocaba, São Paulo, Rio de Janeiro ou Minas Gerais. O longo trajeto era feito a cavalo, o que demandava tempo e recursos. Os vilarejos e povoados da região dos Campos Gerais do Paraná serviam de ponto de parada para reabastecer provisões ou para pouso. Foram, também, criados povoados unicamente para atenderem essas demandas. A cultura tropeira tem fortes raízes na região dos Campos Gerais, incorporando-se desde a criação dos primeiros vilarejos da região, e refletindo-se na cultura local em diversos níveis.

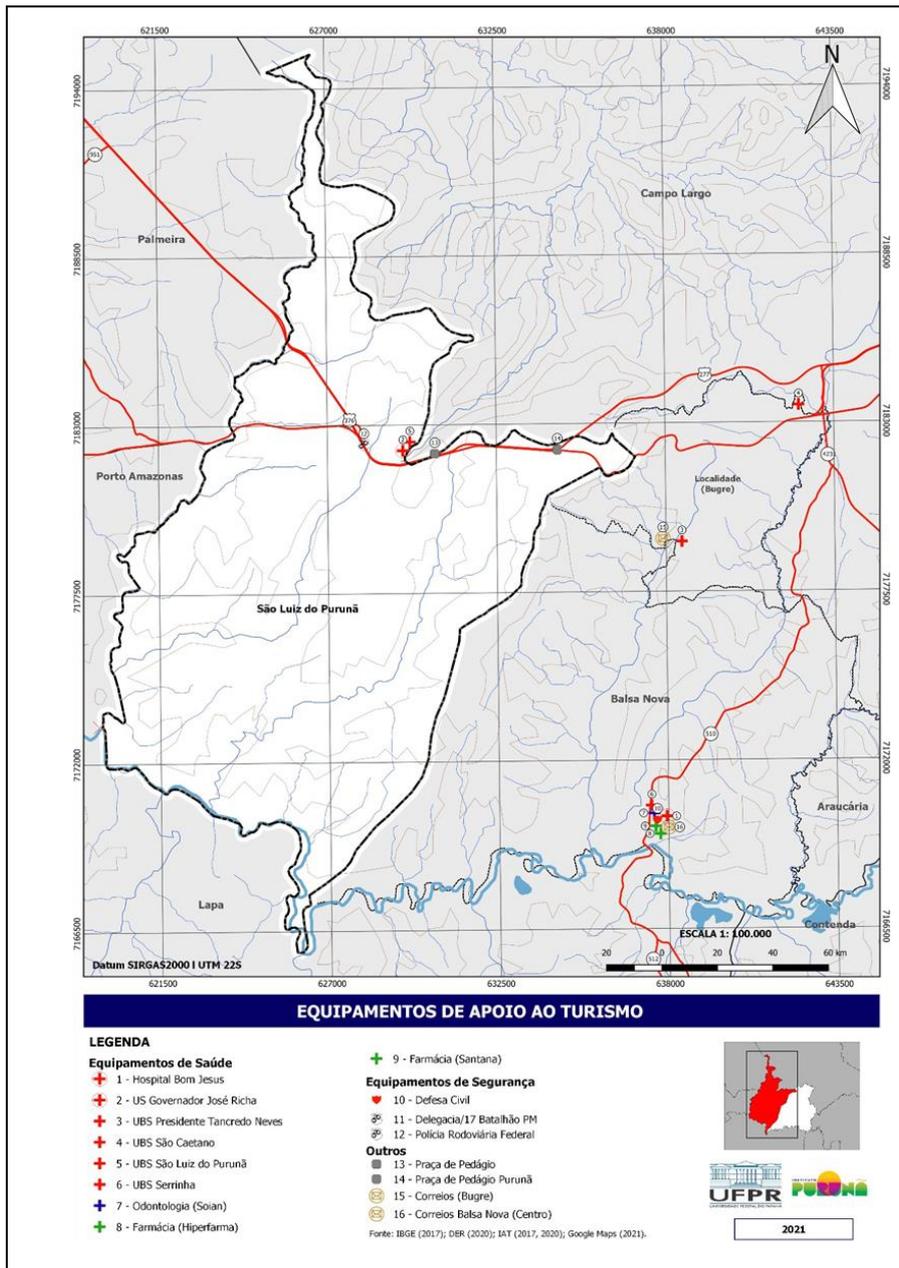
Indicadores de infraestrutura e serviços

A infraestrutura estabelecida em um território é fator indispensável ao desenvolvimento econômico e humano, por meio desta os setores socioeconômicos poderão atingir seus objetivos. Quanto à infraestrutura básica de saúde, Balsa Nova dispõem de 9 estabelecimentos de tratamento saúde. (IBGE, 2010 apud IPARDES, 2021), que atendem o Distrito de São Luiz do Purañã. Conforme Mapa 3, os serviços se concentram na sede do Município de Balsa Nova.



Mapa 03

Equipamentos de apoio ao turismo em São Luiz do Purunã.



Fonte. Os autores (2021).

O sistema de tratamento de água atende a mais de 90% da demanda no perímetro urbano. No meio rural a água utilizada geralmente pela população provém de fontes



naturais ou nascentes (IPARDES, 2021). Em 2019, o consumo de energia elétrica do município Balsa Nova foi de aproximadamente, 211.748 Mwh, com destaque para a classe de consumo do setor secundário, atingindo mais de 80% do total, em um universo de 5.902 consumidores. Quanto ao sistema público de comunicação, os serviços de telefonia são operados pela empresa Oi, que adquiriu a Brasil Telecom. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém 01 agência de operação, sendo uma franqueada e 6 postos de correio comunitários. Possui, ainda, 01 emissoras de radiodifusão e 02 televisões digitais (IPARDES, 2021).

Equipamentos turísticos e de lazer

Quanto os equipamentos turísticos e de lazer, abrangeu 18 meios de hospedagens (entre chalés, pousadas, clubes e spas), 10 equipamentos de alimentos e bebidas, 9 equipamentos e serviços de lazer e recreação, três espaços de eventos, uma agência de turismo no município e um serviço de transporte turístico. Entre os meios de hospedagem, a dimensão histórica e tropeira aparece na estrutura e decoração dos chalés, na paisagem e nas atividades praticadas. Dos 18 meios de hospedagem, sete tem atividades de turismo equestre e seis de turismo na natureza. Quanto aos equipamentos de alimentos e bebidas, cinco dos 10 equipamentos fornecem comida tradicional e tropeira. A pesquisa identificou nove equipamentos de lazer e recreação, dos quais seis são centros de treinamento de cavalos, oferecendo como serviços aulas, hospedagem e atendimento veterinário para os animais e organização de cavalgadas. Frequentemente essas atividades equestres estão associadas à alimentação tropeira, experiências de vida na fazenda e atividades de ecoturismo.

A dimensão rural e provinciana do distrito se nota na quantidade de spas e serviços terapêuticos oferecidos nos equipamentos turísticos. São cinco os meios de hospedagem que se configuram como spas em toda sua estrutura ou oferecem atividades e equipamentos voltados ao bem-estar terapêutico. Alguns incluem interações com cavalos em seus tratamentos.

Patrimônio natural e histórico-cultural São Luiz do Purunã

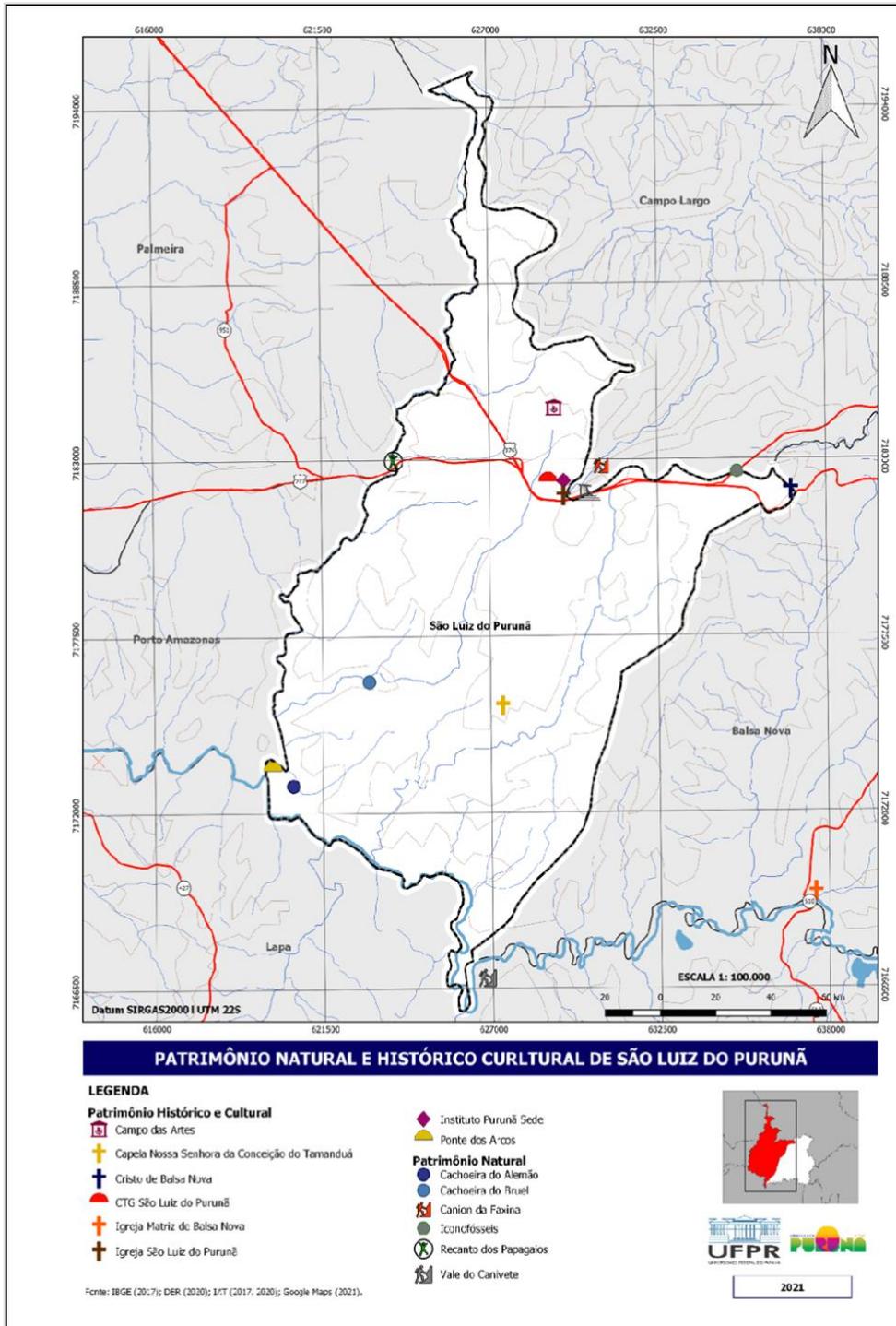
Quanto ao patrimônio de Balsa Nova e São Luiz do Purunã, o terceiro levantamento considerou-se 35 locais, dos quais 60% são naturais e arqueológicos e 40% edificações e localidades de valor Natural e histórico-cultural (Mapa 04). A partir da pesquisa acerca do patrimônio material, da história do município e da infraestrutura turística, é possível analisar o patrimônio cultural imaterial do distrito e de Balsa Nova.

Antes da colonização, a região de Balsa Nova já era cortada pela mais importante rota comercial indígena da América do Sul, o caminho Peabiru. A partir do século XVIII, os tropeiros mantiveram o uso dos caminhos da região e promoveram o crescimento e desenvolvimento econômico dos seus assentamentos, deixando em São Luiz algumas das edificações mais antigas do sul do país (Rocha, 2011).



Mapa 04

Patrimônio natural e histórico-cultural em São Luiz do Purunã.



Fonte. Os autores (2021).



Na realidade, São Luiz do Purunã é um lugar de importância histórica no contexto do processo de ocupação da região dos Campos Gerais no Paraná, tendo seu desenvolvimento intimamente ligado ao povoamento dessa região e ao tropeirismo (Rocha, 2011). O tropeirismo é a dimensão que mais preenche a cultura tangível e intangível do distrito e se manifesta espontaneamente no turismo. Algumas das edificações mais antigas de Balsa Nova tem sua origem completamente vinculada ao uso para os tropeiros, como é o caso da Estância Duas Estrelas, construção do início do século XIX que permanece até hoje como importante símbolo da história e da tradição da cidade, e da Estrada do Mato Grosso, caminho percorrido pelos tropeiros que remonta ao século XVII. Outros marcos históricos do município fazem referência a distintos momentos de históricos da região: a Ponte do Rio dos Papagaios tem relação direta com o Segundo Império e a Casa do Moinho e a Estação Afonso Moreira se relacionam com diferentes ciclos de desenvolvimento econômico de Balsa Nova.

Uma das características mais peculiares do distrito é a cultura equestre. São variadas atividades de passeio a cavalo oferecidas em pousadas e centros de treinamento, além de festividades sazonais relacionadas ao costume tropeiro. Os cavalos são parte importante do planejamento turístico do município e propiciam um modo único de experimentar a paisagem e o modo de viver da cultura de São Luiz. Além da cultura equestre, o distrito carrega as tradições da culinária tropeira ou campeira e traz na paisagem rural o tropeirismo rústico e viajante, que se manifesta na arquitetura e design de alguns chalés e pousadas.

A religiosidade católica em São Luiz é intimamente ligada ao processo de povoamento. Três dos 11 sítios históricos são igrejas e capelas. Destaque para a Capela da Nossa Senhora da Conceição do Tamanduá, um marco da colonização do Sul e da íntima relação que havia entre economia, povoamento e religião. A centenária Capela do Tamanduá, apesar de registrada em tombamento desde 1970, encontra-se em estado inquietante, com poucas medidas protetivas em seu terreno e estrutura.

No século XXI, economia e religião se separaram e a cultura tradicional está ameaçada em muitas comunidades. O plano de turismo do distrito cita como problemática a “inexistência de programas e projetos de proteção e valorização ao patrimônio cultural” e a “falta de conservação do patrimônio edificado”. De fato, 60% do patrimônio edificado está abandonado, em estado preocupante de conservação ou demolido. A Ponte dos Arcos, um dos mais emblemáticos pontos arquitetônicos de São Luiz do Purunã, está em estado que inviabiliza a visita.

A questão da conservação não é problema exclusivo do poder público. A falta de articulação entre a comunidade é o obstáculo mais perceptível. Das edificações históricas, 74% estão em propriedade particular. Ainda que algumas propriedades busquem apoio no poder público para a conservação de seu patrimônio, outras não adotam nenhuma medida protetiva sequer. As Ruínas de São Carlos, creditadas como a construção mais antiga do sul do Brasil, datadas de 1747 e localizadas em propriedade particular, encontram-se em estado de abandono. Os proprietários não demonstram interesse sequer na utilização turística das ruínas. A Casa do Moinho, também



particular e datada no início do século XX, foi demolida por falta de investimentos para sua conservação apesar dos esforços dos proprietários (Rocha, 2011).

O patrimônio natural de São Luiz do Purunã faz parte do contexto do município de Balsa Nova e está de forma geral, em bom estado de conservação, possui cachoeiras, cânion, lagos, paredões para escalada, rios. Entretanto, são em sua maioria, localidades de difícil acesso, o que dificulta não só a visitação como também a manutenção dessas áreas.

Em São Luiz do Purun a a tradição tropeira se refletiu no turismo rural de maneira espontânea. Essa relação   apresentada pela forma com que os habitantes interagem com a cultura equina. As cavalgadas oferecem ao visitante uma experiência única pelas trilhas t picas, onde veículos não podem adentrar, atravessando riachos e outros obstáculos, para a apreciação da paisagem de forma sensorial. Essa atividade, além de permitir ao turista admirar paisagens c nicas, fortalece e valoriza a cultura local tropeira.

Em síntese, “São Luiz do Purun a, tem uma longa história equestre própria, que se remonta ao passado tropeiro e se atualiza na pós-modernidade caracterizada pela expansão dos serviç os, e do consumo de bens simbólicos. É exatamente essa característica que viabilizou e incentivou a ‘turistificação’ das atividades equestres em São Luiz do Purun a, fazendo parte de um contexto de pluriatividade das comunidades rurais e novas ruralidades, onde diversos atores – ‘tradicionais’ e não – compartilham e – como a sociologia sempre nos alerta – por vezes disputam espaç os” (Adelman, 2021).

Os segmentos de turismo em São Luiz do Purun a

O Plano de Turismo do Instituto Purun a (2019), elenca seis segmentos prioritários para o distrito, aos quais inclui-se aqui mais dois segmentos.

- **Ecoturismo:** segmento que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural da localidade, incentivando sua conservação e o bem-estar da população através de da interpretação do ambiente (MTUR, 2006). É um segmento com forte potencial, que depende de iniciativas de educação e interpretação do patrimônio local e integração deste com a atividade turística e a comunidade.
- **Turismo cultural e histórico:**   a vivência da cultura local em seus diversos aspectos por meio da atividade turística, valorizando o patrimônio material e imaterial (MTUR, 2011). O turismo histórico, religioso, gastron mico e outros afins se enquadram no espectro cultural. Em São Luiz, a oferta de iniciativa privada já está bem estruturada, mas carece de maior integração com a cultura local e seu patrimônio.
- **Turismo equestre:** o turismo equestre tem base na equinocultura e consiste em atividades turísticas que utilizam o cavalo e tudo a ele relacionado como atrativo turístico (Lerner, J. et al, 2019). É uma atividade intrínseca e característica de



São Luiz do Purunã com grande potencial e que dialoga com o turismo cultural, rural e com o ecoturismo.

- Turismo rural: é a atividade turística desenvolvida em meio rural que valoriza produtos e serviços agropecuários e o patrimônio da comunidade (MTUR, 2006). No distrito, considera-se que maior integração entre turistas e comunidade potencializaria esse segmento.
- Acupuntura rural: o Plano de Turismo destaca a importância da revitalização da localidade em consonância com sua estética rural, potencializando o turismo e o bem-estar local (Lerner, J. et al, 2019). A infraestrutura do município é um grande beneficiário de tal iniciativa.
- Arte: parte do turismo cultural, a arte local é destacada por seu potencial de atividade sensorial, interpretativa e valorizadora do patrimônio local (Instituto Purunã, 2019). O segmento dialoga com o ecoturismo e necessita de grande participação da comunidade.
- Geoturismo: a variedade de geossítios no município denota grande potencial para o geoturismo. Há 19 atrativos potenciais no distrito. Entretanto, sem infraestrutura turística adequada nem medidas de conservação e educação ambiental para turistas e comunidade, a mera presença de sítios geológicos não leva a uma relação saudável entre visitante e local visitado (Souza, 2021).
- Cicloturismo: atividade bem difundida no distrito. São seis as rotas de ciclismo em São Luiz do Purunã, sendo três já lançadas e divulgadas e outras três potenciais (Borges, 2021). No distrito, o ciclismo está intimamente ligado ao ecoturismo e à apreciação da paisagem rural. As rotas passam por diversos atrativos naturais e culturais e são bem-sinalizadas. A maior problemática é a condição da estrada em alguns trechos e o acesso à água potável e à rede de celular, além do acesso ao patrimônio.

A análise SWOT construída (Quadro 1) possibilita verificar as questões que abrangem, tanto o quadro atual como cenário do turismo para o distrito de São Luiz do Purunã, em particular no que se refere à atuação dos diferentes atores do lugar (comunidade, empresários, governança local, organizações não governamentais e outros).

Quadro 1

Análise SWOT aplicada no distrito de São Luiz do Purunã.

FORÇA – Strengths	OPORTUNIDADE – Opportunities
Localização geográfica privilegiada entre a Região Metropolitana de Curitiba e a região dos	O ambiente próprio para o fomento de diversas atividades turísticas e relacionadas com turistas.



Campos do Paraná	
Geomorfologia destacando paisagens exuberantes, com natureza preservada e aspecto bucólico/rural.	Fomento de segmentos de turismo com baixo impacto ambiental (turismo de aventura, ecoturismo, geoturismo, cicloturismo e outros)
Patrimônio natural com geologia, geomorfologia, vegetação e fauna com biodiversidade expressiva.	Desenvolvimento e crescimento econômico do distrito através do turismo.
Patrimônio histórico e cultural. História da região com tropeirismo, cavalgadas e tradições campeiras.	Aumento da renda e empregabilidade da comunidade local a partir de atividades e serviços turísticos.
Atrativos e atividades turísticas já consolidadas (hospedagem, cavalgadas).	Cursos de capacitação para as pessoas da comunidade atenderem turistas (guias, instrutores, etc.).
Fácil acessibilidade por via de transporte rodoviário.	Parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais, e entidades não governamentais.
Proximidade com a capital e aeroporto.	Centro estudantil conscientizando sobre possibilidades de desenvolvimento da comunidade através do turismo.
Crescimento das atividades turísticas nos últimos anos.	Consolidar atrativos turísticos e eventos tradicionais para divulgação turística (marketing).
Organizações interessadas no fomento do turismo no distrito.	O apelo turístico como fomento para melhorias na infraestrutura do município.
Comunidade interessada em empreender no mercado turístico.	Opções de turismo para públicos diferenciados (estudantes, terceira idade, atividades físicas).
Preocupação com os impactos negativos da atividade turística (causou fim do rodeio).	Opções de turismo contemplando sazonalidade (períodos escolares e de férias, diferentes estações do ano e etc.).
FRAQUEZA – Weaknesses	AMEAÇAS – Threats
Oferecimento insuficiente de serviços públicos, como transporte, segurança, saúde e educação.	Custo de transporte (combustível, pedágios e etc.).
Área protegida restringida somente à	Ação antrópica e Degradação



APA.	ambiental.
Envolvimento da comunidade nas ações e empreendimentos turísticos é insuficiente.	Aumento no número de turistas de forma desordenada causa degradação ambiental.
Interesse insuficiente do município de Balsa Nova para o distrito.	Falta de pavimentação nas vias do interior do distrito.
Sinalização precária ou insuficiente.	Vontade política.
Formação técnica para o turismo é insuficiente.	Especulação fundiária aumentando o custo de vida dos moradores.
Baixo poder de investimento da maioria dos moradores da comunidade.	Atividades com alto impacto ambiental (mineração, turismo de massa, indústrias).
Carência de informações sobre o fluxo turístico específico do distrito.	Disseminação de espécies exóticas de forma não controlada.
Marketing turístico insuficiente.	Falta de apoio à cultural local.
Descontinuidade de políticas e ações de planejamento.	Falta de políticas que tornem o espaço rural atrativo economicamente para os moradores locais emprenderem.
Carência de centros culturais com artistas da região.	Sazonalidade turística.
Áreas de interesse turístico em propriedades particulares.	Polos turísticos mais organizados (concorrência com produtos turísticos consolidados em outras regiões do Paraná).

Fonte. Adaptado de MAGRO, 2020.

Há muitas opções de atividades na natureza no distrito, mas pouquíssimas têm qualquer espécie de dimensão educativa ou intercultural com a localidade. São atividades feitas solitariamente pelos próprios turistas, sem compreensão das características da paisagem e da biodiversidade local.

Um potencial que vem sendo negligenciado, visto que a totalidade dos turistas que participaram da pesquisa do Plano de Turismo responderam que o maior atrativo da região são as paisagens naturais, e 62,5% destacaram a relação com o mundo rural. O turista é incentivado pelas atividades disponíveis a ficar na propriedade da pousada, sem nenhum contato direto com a história de São Luiz além das manifestações tropeiras, mesmo que muitos atrativos estejam próximos. Entretanto, o estado de conservação de algumas edificações patrimoniais e a dificuldade de acesso não incentivam a visitação turística. Sobre a natureza e funcionamento dos equipamentos, surpreende a



quantidade de acomodações em modalidade de locação, a maioria do AirBnB. São 33% dos meios de hospedagem em que o turista aluga uma casa.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve um caráter exploratório e, os resultados indicam claramente a importância do turismo para o Distrito de São Luiz do Purunã. O estudo evidenciou que o distrito pode se tornar um espaço turístico consolidado, todavia, há necessidade de se pôr em prática o planejamento estratégico, a coordenação e a cooperação entre empresários e lideranças locais, as comunidades locais e as instituições governamentais, para que o desenvolvimento do turismo possa ocorrer.

O planejamento territorial integrado, o envolvimento da comunidade e dos atores públicos e privados, são fundamentais para aproveitar as oportunidades que se colocam com novos empreendimentos turísticos, os quais certamente virão contribuir para fomentar o desenvolvimento econômico e social da comunidade de São Luiz do Purunã e dos seus habitantes. Também se entende que, ao fomentar novos empreendimentos turísticos, deve-se planejar pensando na preservação e manutenção do meio ambiente e da cultura local, além da relação custo/benefício, pois a utilização desordenada dos espaços turísticos que pode acabar degradando não apenas o meio ambiente, mas também as relações entre as pessoas que vivem nos lugares.

A gestão do território turístico de São Luiz do Purunã demanda o envolvimento da sua comunidade, dos responsáveis pelos empreendimentos turísticos, das organizações não governamentais focadas em desenvolvimento turístico, e da sua governança local, e é de vital importância que as estratégias turísticas abarquem todos esses atores.

Dessa forma, espera-se que este estudo venha trazer novos subsídios para o aproveitamento ordenado do espaço rural de São Luiz do Purunã, pois a através da pesquisa constatou-se que novos empreendimentos turísticos certamente vêm contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades do distrito agregando valor ao lugar e às pessoas que nele vivem. Entende-se que, sobretudo o planejamento estratégico e o envolvimento coletivo, poderá contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dos empreendimentos turísticos.

Os recursos turísticos de Balsa Nova são abundantes e com altíssimo potencial, mas se encontram ainda em um estado de não sintonia entre si mesmos e a comunidade. Não há um planejamento que integre a união da natureza, do meio rural, da história e do tropeirismo em única experiência que promova intercâmbio cultural entre comunidade e turista. O distrito vive uma dicotomia entre empreendimentos turísticos privados bem estruturados para o turismo e atrativos históricos e naturais sem quase nenhuma infraestrutura ou iniciativa de interpretação e educação.

O patrimônio imaterial de São Luiz é o elemento que pode possibilitar a gestão sustentável ambiental, econômica e social do turismo no distrito e no município de Balsa Nova. Quem vai à São Luiz pelas belezas naturais, pode aprender com a comunidade sobre a biodiversidade e a geologia local. Quem vai em busca gastronomia, pode aprender sobre as diversas heranças coloniais que moldaram a comida que lhes é



servida. Quem vai em busca do rural, pode experimentar a vida tropeira na cela de um cavalo. Nessa perspectiva, o cavalo e sua relação com a comunidade se apresentam como maior e mais abrangente materialização da dimensão patrimonial intangível de São Luiz do Purunã. Ele é a representação do modo de vida tropeiro.

Uma leitura do quadro sobre o distrito indica a necessidade de se criar estratégias que tornem possível a exploração sustentável das suas “forças” e o controle de suas “fraquezas” e, a partir disso, fazer o aproveitamento das “oportunidades” e o monitoramento das possíveis “ameaças” que se apresentam para São Luiz do Purunã. Assim parte da pesquisa deste estudo foi concluída, porém para a comprovação desse entendimento se faz necessário a realização de novas pesquisas e estudos mais aprofundados para identificar e analisar elementos mais específicos como essa relação do cavalo, do tropeirismo e da experiência turística em Balsa Nova.

REFERÊNCIAS

- Adelman, M. (2021). Equestrian culture and heritage in Brazil: untapped potential for a tourism that favors local development? São Luiz do Purunã as à case study Culture et patrimoines équestres au Brésil: un potentiel inexploité pour un tourisme favorable au développement local ? L'étude de cas de São Luiz do Purunã. *MONDES DU TOURISME*, v. 18, p. 1-20, 2021.
- Almeida, J. A. & Riedl, M. (org) (2000). *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Ed. Da Universidade de Santa Maria. Santa Maria, 2000.
- Almeida, M. V. de (2006). *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras*. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006. 233 p.
- Balsa nova. Prefeitura Municipal. (org.) (2021). *Dados Gerais*. <https://www.balsanova.pr.gov.br/>.
- Barrado Timón, D., & Castiñeira Ezquerra, M (2006). El turismo rural como turismo cultural: su papel en la conversación, transmisión y formación de la imagen rural. Presentado en el VI Coloquio de Geografía del Turismo, Ocio y Ocio: Las Palmas de Gran Canaria, 2006.
- Bosetti, E.P. Paleontologia do devoniano dos Campos Gerais. In: Melo, M. S.; Moro, R. S.; Guimarães, G. B. (2007). *Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. Cap. 3, p.33-47.
- Borges, U. (2021). *Rotas Ciclovárias, Web Mapa e Geolocalização: um estudo aplicado em São Luiz do Purunã, Balsa Nova, Paraná*. 2021. 63 f. TCC Bacharelado - Curso de Geografia, Setor de Ciências da Terra, UFPR, Curitiba, 2021.
- Boisier, S. (2008). *Imágenes en el espejo. Contribuciones a la discusión sobre crecimiento y desarrollo territorial*. Santiago do Chile: Puerto de Palos, 2006.
- Dantas, N.G.S.; Melo, R.S. (2008). O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB. In: *Caderno Virtual de Turismo*. Vol. 8, Número 1: p 118 – 130, 2008.



- Graziano da Silva, J. (1998). o novo rural brasileiro. oficina de atualização temática ocupações rurais não-agrícolas, IAPAR, 1998.
- Instituto Água e Terra (org.) (2021). Relação de RPPNS Estaduais Localizadas no Estado do Paraná. 04/rppns_estaduais_parana_dez2020.pdf.
- Instituto Brasileiro Geografia e Estatística. Cidades (2021). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/balsa-nova/pano-rama>.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico Município de Balsa Nova (2021). <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83650&btOk=ok>.
- Instituto Purunã. Rotas do Purunã (2020). <http://www.institutopuruna.com.br/projetos/rotas-do-puruna/>
- Lerner, J. et al (2019). Diretrizes para o fortalecimento do turismo e o desenvolvimento rural de Balsa Nova. Instituto Purunã. Curitiba, 2019.
- Melo, M.S; Moro, R.S.; Guimarães, G.B. (2007). Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná. Ponta Grossa: Editora UEPG, pág. 17-72, 2007.
- Ministério do Turismo (2015). Formulários Inventário. <http://antigo.turismo.gov.br/assuntos/5279-formul%C3%A1rios-invent%C3%A1rio.html>.
- Ministério do Turismo (2006). Marcos conceituais do Turismo no Brasil. Brasília, 2006.
- Paraná. IAP. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (2004). Plano de Manejo: área de proteção ambiental da escarpa devoniana. Curitiba: MRS Estudos Ambientais Ltda., 2004. 350 p.
- Organização Mundial do Turismo (2001). Introdução ao turismo. Tradução de Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.
- Rodrigues, A. B. (2003). Turismo Rural. práticas e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- Rocha, S.S (2011). Balsa Nova: aspectos gerais da formação, criação e evolução do município. Balsa Nova: Prefeitura Municipal de Balsa Nova, 2011. 216 p.
- Ruschmann, D. (1997). Turismo e planejamento sustentável. São Paulo: Papirus, 1997.
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Instituto Ambiental do Paraná (2004). Plano de Manejo. Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana, 2004. <http://www.iap.pr.gov.br/pagina-1226.html>
- Seronato, J. et al (2019). Aspectos físicos. In: Silveira, Marcos Aurélio Tarlombani da (org.). Diagnóstico preliminar do território e do turismo: distrito de São Luiz do Purunã - Balsa Nova - Paraná. Curitiba: UFPR, 2019. Cap. 2. p. 13-24.
- Silveira, M. A. T. da (2005). Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia. In: Almeida, J. A. Riedl, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: EDUSC, 2005.
- Silveira, M. A. T. da (2005). Turismo e estratégias de desenvolvimento local. *Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. Vol. 7, N. 11, p. 129-140, set. 2005.



- Silveira, M. A. T. da (2014). Geografia aplicada ao turismo. Fundamentos teórico-práticos. Editora InterSaberes, Curitiba, 2014.
- Souza, Gustavo Proença de (2021). Avaliação e caracterização de geossítios como elementos de ofertas do geoturismo em São Luiz do Purunã, Balsa Nova, Paraná.. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Setor de Ciências da Terra. Curitiba: UFPR. 2021. 59 f.
- Tulik, O. (2003). Turismo rural. São Paulo: Aleph, 2003.
-

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Pós-Doutor pelo IREST/Institut de Recherche et d'Études Supérieures du Tourisme, Paris I, Pantheon Sorbonne (2012). Doutor em Geografia, Universidade de São Paulo/USP (2002). Professor no Curso de Graduação em Geografia/UFPR e no Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGGEO/UFPR. E-mail: marco.tarlombani@gmail.com
- *2 Doutora em Geografia (2011) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do Departamento de Turismo Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: margateles@ufpr.br
- *3 Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: david.brunozilli.contato@gmail.com
- *4 Bacharela em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: fernandacrystina97@gmail.com

REVISTA CIENTÍFICA ATELÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**